



Governo dos Açores

Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente
Direção Regional da Agricultura

Um Ratinho indesejado

Texto Sofia Borrego

Ilustrações João Pedro Barreiros



João Pedro Barreiros

Um Ratinho indesejado

Texto Sofia Borrego
Ilustrações João Pedro Barreiros



Titulo

Um Ratinho indesejado

Autores

Sofia Borrego (texto)

João Pedro Barreiros (ilustrações)

Edição

Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente

Direção Regional da Agricultura

Paginação

Vanessa Branco Atelier

Impressão

Nova Gráfica, Lda.

Tiragem

4000 exemplares

Depósito Legal

413215/16

setembro 2016

Todos os Direitos Reservados.

Nenhuma parte da obra pode ser utilizada/reproduzida, mesmo que parcialmente, sem autorização prévia e por escrito do Editor e dos Autores.

Edições subjacentes a esta terão igualmente de ter o acordo escrito dos autores.

“Um ratinho indesejado” é uma história que pretende alertar os mais pequenos para a problemática dos roedores na nossa Região e para a importância das medidas de controlo desta praga na prevenção dos riscos associados à presença destes animais.

A ideia deste livro partiu da Comissão de Gestão Integrada de Pragas – Roedores e foi desde logo acolhida pela Direção de Serviços de Agricultura que, acreditando neste projeto, se prontificou a fazer todos os esforços para o materializar. E aqui temos o nosso livrinho infantil. Esperamos que gostem!

Carlos Santos

Diretor de Serviços de Agricultura e

Coordenador da Comissão de Gestão Integrada de Pragas – Roedores

- Anda por aqui um rato! - Explica a mãe da Francisca em pânico.

A Francisca avistou o ratinho.

- Oh! Que lindo! Mãe, como podes ter medo de um ratinho tão pequenino?!

- Francisca, vai já ligar ao teu pai e pede-lhe para vir a casa matar o rato! - Ordena a mãe.

- Matar o rato?! Coitadinho!

- Coitadinho!? Eles transmitem doenças e roem tudo! Quero esse bicho fora da minha cozinha.



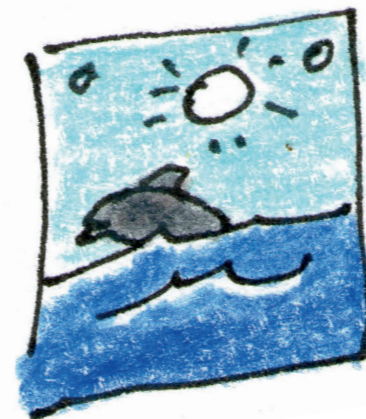
A mãe da Francisca continuava empoleirada em cima da cadeira. Entretanto, o ratinho tinha desaparecido.

- Mãe, o ratinho já não está aqui. Acalma-te e desce dessa cadeira.



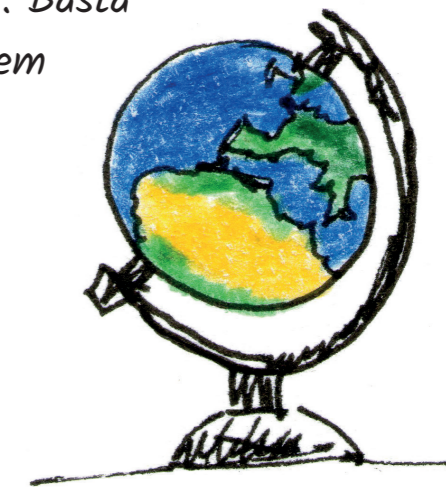


- Ajuda-me, Francisca! Vai buscar o detergente! Temos que desinfetar a casa e descobrir por onde esse rato entrou, para não voltar a acontecer.



No dia seguinte, na escola, a Francisca contou o episódio aos colegas.

- Vocês deviam ter visto! A minha mãe aos gritos em cima da cadeira com medo de um ratinho minúsculo. Foi de rir!
- Devia ser um murganho. Eles tentam entrar nas casas para se abrigarem e comerem qualquer coisinha. Basta uma pequena abertura para eles conseguirem passar. - Diz o Gonçalo.
- E desde quando é que tu sabes tanto sobre ratos? - Pergunta a Carolina.



- Desde que fui com o meu pai a uma palestra organizada pela Junta de Freguesia. Foi lá uma senhora dos Serviços de Agricultura falar sobre como se controlam os ratos.

- Mas porque é que toda gente quer matar os ratos? Eles são animais como os outros! Não têm também o direito de viver? - Argumenta a Francisca.



A professora, que entretanto tinha entrado na sala de aula e ouvido a conversa dos seus alunos, chamou a atenção das crianças e disse:

- Meninos, isso é um tema muito interessante. Sentem-se que eu vou tentar explicar-vos por que razão os humanos não gostam muito de conviver com esses roedores.

Os alunos sentaram-se e ficaram muito atentos.

- Os ratos são animais vertebrados da Ordem Rodentia, cuja designação deriva da palavra em Latim *Rodere*, que significa roer. Sabiam que os dentes incisivos dos roedores, ou seja, estes dentinhos da frente, nunca param de crescer? É por isso que eles roem tanto! Precisam de os ir gastando. O problema é que ao roer acabam por estragar muitas coisas. Imaginem que, por vezes, até provocam incêndios, por roerem fios elétricos!



- É verdade, professora! - Interrompeu o Miguel. - O meu tio Pedro, que tem vacas, contou-me que já houve um incêndio na exploração dele e que os bombeiros suspeitaram que os ratos tinham sido os culpados. Acho que encontraram lá fios roídos. E também me contou que já estive internado no hospital com a "doença do rato".

- A "doença do rato"... pois é! - Exclamou a professora. - Infelizmente, aqui nos Açores, tal como em todas as regiões em que o clima é assim húmido e ameno como o nosso, essa doença, cujo nome mais correto é leptospirose, é bastante frequente. Chamam-lhe a "doença do rato", porque os ratos são um dos principais transmissores das leptospirosas, as bactérias responsáveis por essa doença, mas os cães, as vacas e outros animais também as podem transmitir. É preciso tomar algumas precauções, para evitar o contágio, mas disso podemos falar numa próxima aula. E o teu tio ficou bem, Miguel?



- Ficou, professora. Ele diz que apanhou um grande susto, mas, como os médicos o trataram logo no início da doença, ficou bem.



- Que bom! Realmente os ratos podem transmitir muitas doenças, não só aos humanos, mas também a outros animais. A leptospirose é só uma delas. É por essas e por outras que as pessoas tentam que os ratinhos fiquem o mais afastado possível das suas casas, mas aqueles malandros insistem em visitar-nos. - Brinca a professora.



- E porquê, senhora professora? - Pergunta a Francisca.

- Os ratos de que estamos a falar são espécies sinantrópicas e comensais.

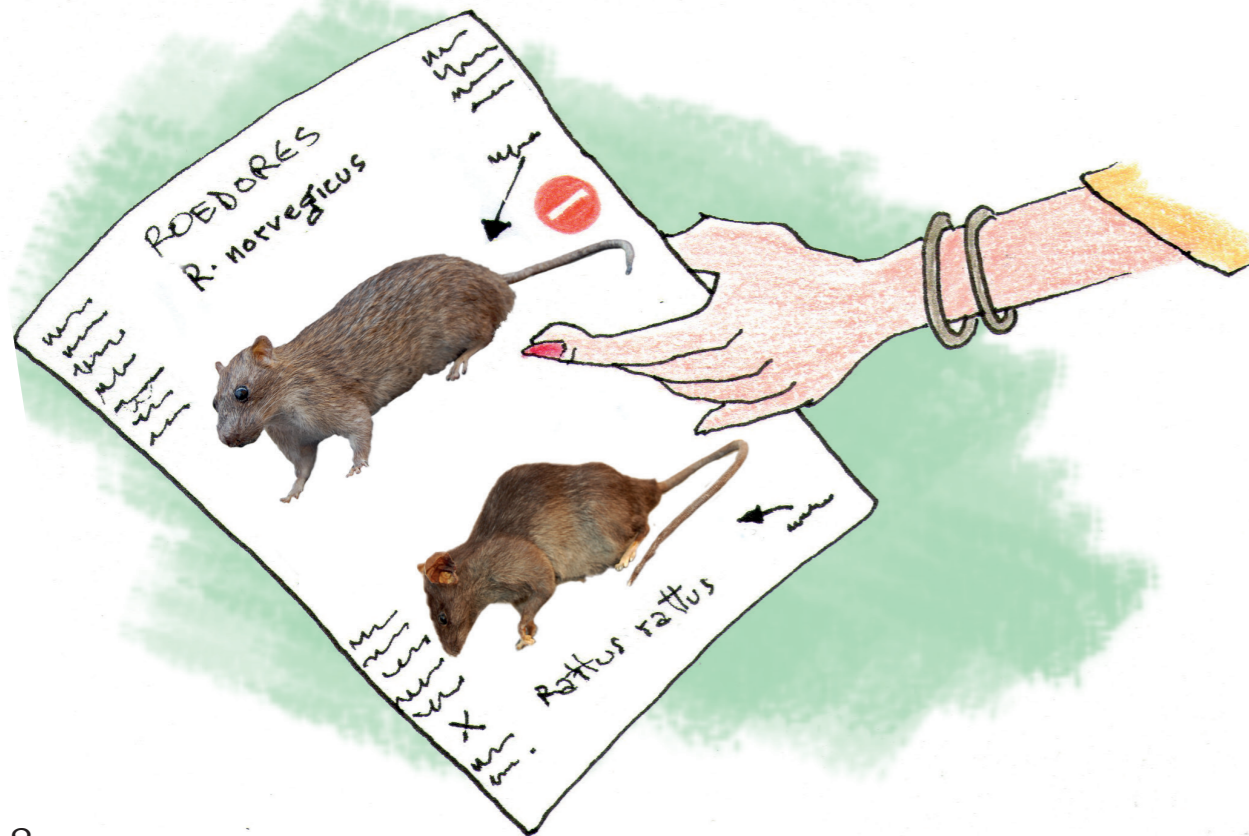
- O quê?! Hoje são só nomes esquisitos!

- Comenta a Francisca.



- Os palavrões que eu acabei de dizer significam que estes ratos preferem viver próximo dos humanos, aproveitando-se do que estes lhes proporcionam em termos de abrigo e alimento, em vez de viver apenas em ambientes silvestres e em equilíbrio com a natureza. Querem mais nomes esquisitos?

- Sim! - Respondem os alunos em coro.



- Existem cá nos Açores três espécies destes roedores, o murganho ou ratinho doméstico, que é um ratinho pequenino, e duas espécies de ratazanas, que são bastante maiores: a ratazana de esgoto ou ratazana castanha e o rato de quinta ou ratazana preta. Eu até tenho aqui um livro com imagens que vos posso mostrar. Veem? Vou dizer-vos o nome científico destas três espécies de roedores. O nome científico do mais pequenino, o murganho, é *Mus musculus*, o da ratazana castanha é *Rattus norvegicus* e o da ratazana preta é *Rattus rattus*.

- Que nomes engraçados! -
Exclama a Francisca.





- Mas, como eu estava a dizer, estas três espécies vivem muito próximo de nós, aproveitando-se dos alimentos e abrigos que lhes proporcionamos. Além de transmitirem muitas doenças e destruírem muitos materiais com os seus dentes que não param de crescer, estes animais também são culpados por muitos prejuízos económicos, porque estragam as culturas, consomem e conspurcam os alimentos armazenados e podem pôr em risco a biodiversidade, porque são predadores de algumas espécies ameaçadas, como por exemplo o priôlo, aquela pequena ave que habita na Serra da Tronqueira e de que falámos na última aula. Lembram-se?

- Eu lembro-me, professora. Mas o que fazem os ratos a esses passarinhos? - Pergunta o Miguel.

- As ratazanas predam os ovos, nos seus ninhos.

- Ah! - Exclama o Miguel.

- Percebem agora porque têm de se tomar medidas para controlar os ratos?

- Sim! - Respondem novamente em coro.

- E quais são essas medidas, professora?

- Quanto mais comida, água e locais para se abrigarem tiverem os ratos, mais eles se reproduzem e multiplicam. Por isso, devem ser tomadas medidas que reduzam a quantidade de alimento, água e abrigo disponível, contribuindo-se assim para manter as suas populações o mais pequenas possível. Digam-me lá exemplos de medidas que possam diminuir a quantidade de comida ou abrigo para os ratos?



- Não deitar restos de comida para o chão. - Diz o Miguel.
- Pôr os sacos do lixo dentro dos caixotes e guardar todos os alimentos em sítios que os ratos não consigam chegar. - Diz a Francisca.
- Desviar a lenha, e outras coisas que tenhamos no quintal, de vez em quando, para ver se os ratos se esconderam lá, e manter os espaços limpos. - Diz a Carolina.



- Muito bem! Outra coisa muito importante é fazer com que os ratinhos não consigam entrar nas nossas casas ou noutros edifícios. Sabiam que basta uma abertura com pouco mais de meio centímetro para os murganhos conseguirem passar e entrar nas habitações? É preciso ter muito cuidado e vedar todas as fendas e orifícios, pelos quais os ratinhos possam passar, com materiais que eles não consigam roer.
- E a comida dos animais que sobra e fica nos comedouros?
- Pergunta o Miguel. - Na exploração do meu tio ficam sempre restos de comida nas manjedouras. Eu até já vi caganitas de rato por cima da ração.



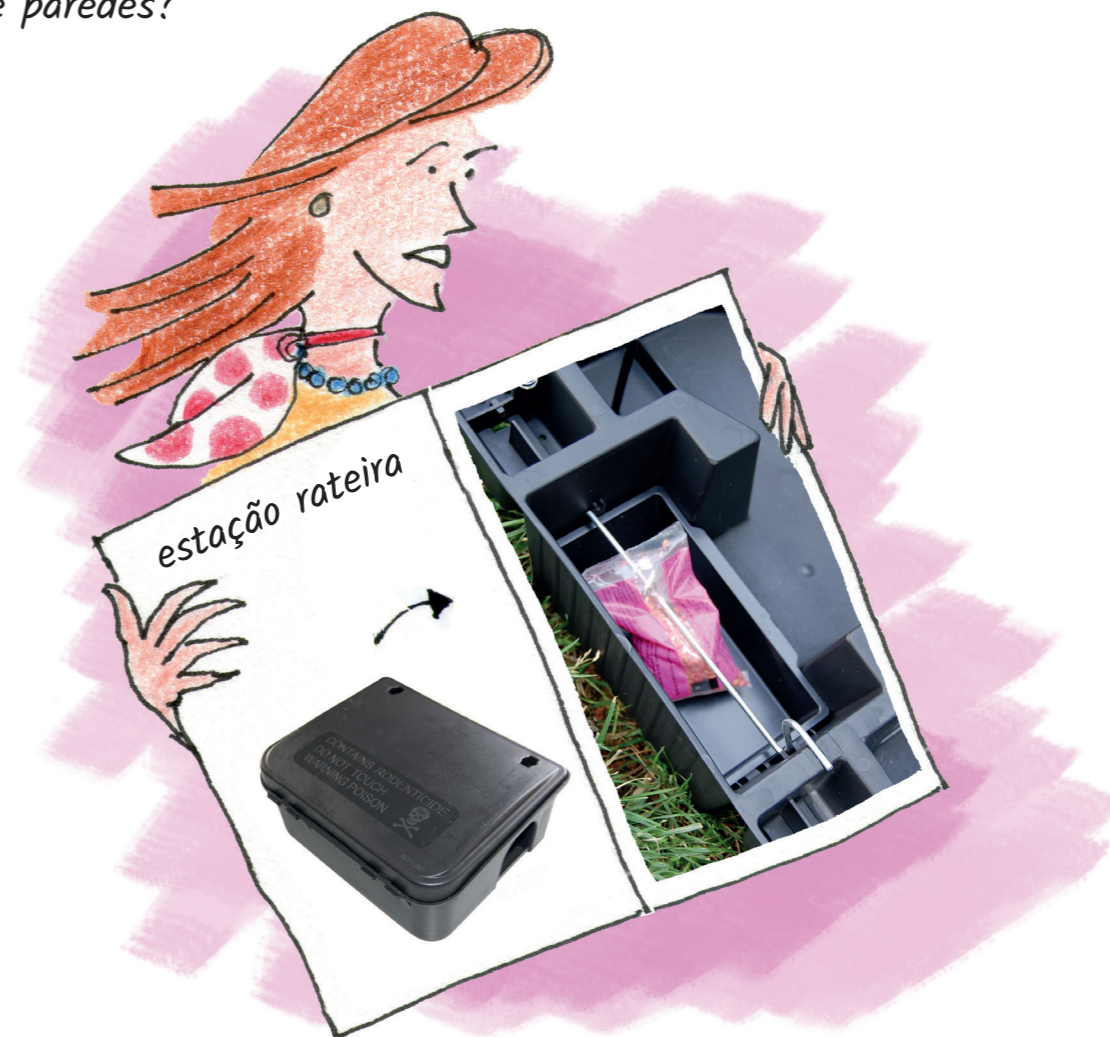


- UGH! Que nojo! - Exclama a Francisca.

- Devemos evitar ao máximo que fiquem restos de alimentos nos comedouros dos animais, principalmente durante a noite. Sabem, os ratos são animais notívagos. Isso quer dizer que são mais ativos durante a noite e é nessa altura que costumam procurar o seu alimento. Miguel, diz ao teu tio que é importante retirar os restos da ração das manjedouras no final do dia, para não ficarem disponíveis durante a noite.

- E o milho que ele cultiva? Esse não se pode tirar à noite!

- Pois não, Miguel. Nem sempre é possível eliminar todas as fontes de alimento, tornando-se necessário, muitas vezes, utilizar venenos e armadilhas para reduzir o número de ratinhos existente. Vocês nunca viram umas caixinhas iguais às ilustradas neste livro, encostadas aos muros e paredes?



- Eu já vi, professora. - Responde a Carolina.
- Eu também já vi. - Diz a Francisca.
- Essas caixinhas são estações-rateiras, ou seja, postos de engodo, onde se colocam os venenos para combater os ratos.
- E porque se usam essas caixas para colocar os venenos? - Pergunta a Francisca.



- Por vários motivos, mas principalmente para evitar acidentes com crianças e animais, que não queremos que comam ou toquem no veneno. Os produtos utilizados no combate aos ratos também podem fazer mal às pessoas e a outros animais. Infelizmente, existem pessoas que colocam os rodenticidas sem qualquer proteção. Por isso, ficam avisados. Se virem uns saquinhos com uns grãos coloridos ou com uma pasta parecida com plasticina ou uns blocos duros, como os que estou a desenhar no quadro, já sabem que são venenos. Não lhes toquem!





TRIMMMMMMMMMMM!!

A campainha da escola soou. A aula tinha terminado.

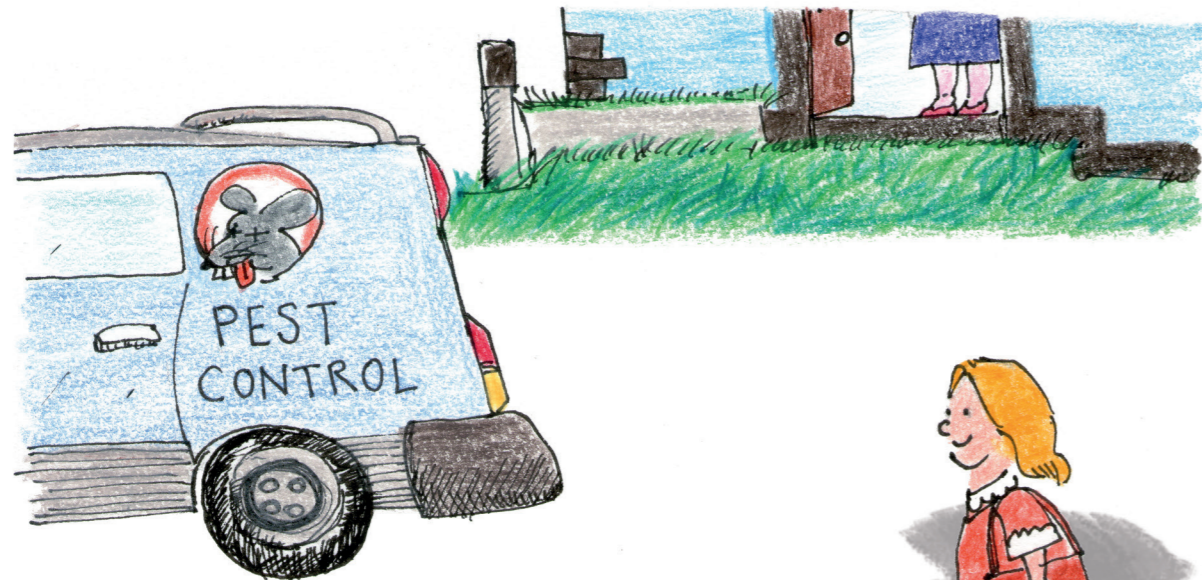
- É tudo por hoje. Espero que tenham gostado da aula e que o que aprenderam hoje seja útil.

- Vai ser, professora, com certeza! - Diz a Francisca que estava ansiosa por chegar a casa e partilhar com a mãe tudo o que aprendera.



- Como trabalho para casa, quero que pesquisem mais sobre esta praga na internet. Até amanhã!

- Até amanhã, professora! - Responderam os alunos em coro, enquanto saíam da sala de aula.



Ao chegar a casa, a Francisca cruzou-se com um senhor de quem a mãe acabara de se despedir.

- Boa tarde! - Cumprimentou o senhor.
- Boa tarde! - Respondeu a Francisca.
- Quem era, mãe? - Perguntou a Francisca.
- Olá, filha! Como correu a escola?
- Correu bem! Mas quem era?
- Estás muito curiosa! Era um técnico de uma empresa de pest control.



- De quê?
- De pest control, que traduzido para português significa controlo de pragas. Chamei-o cá por causa daquele ratinho que apareceu ontem na cozinha.
- Ah! E o que ele fez?
- Ele colocou umas armadilhas e descobriu que o ratinho tinha entrado por baixo da porta da garagem, porque estava roída, e arranjou-a, colocando uma chapa metálica para não voltar a acontecer. Vês?



- Ah! Então está resolvido! Sabes, mãe, hoje a professora ensinou-nos muitas coisas sobre ratos.

- A sério? Então conta-me lá o que aprendeste.

- Eu conto, mas podes ajudar-me a fazer o trabalho de casa? Temos que pesquisar mais sobre ratinhos na internet.

- Claro que posso, desde que não salte nenhum rato do ecrã! - Brincou a mãe.

A Francisca soltou uma gargalhada e sentaram-se as duas, divertidas, em frente ao computador.







SAÍDA

Handwritten signature